

## As Novas Doenças da Alma

A palavra grega *psique* foi absorvida pela ciência para designar psiquismo . Hoje se fala em subjetividade, considerando assim fatores culturais e intrapsíquicos na construção interna de cada ser humano. Alma, psiquismo e subjetividade se convergem num conceito que nos remete a qualifica-la como um mundo de representações e simbolismos que cada pessoa tem e coloca entre o *eu* e o *outro* através da linguagem e das ações.

As descobertas das ciências , especialmente da biologia e da neurobiologia , poderiam se configurar em morte da alma? Assim, se os neurônios estão cada vez mais decodificados e se há remédio para qualquer alteração de humor, poderíamos pensar que não há mais alma nem subjetividade, não? O que passa é que a descoberta de psicofarmacos para a regulação do sofrimento psíquico abriu a possibilidade de um novo relacionamento com a dor mental. A possibilidade de utilizar drogas eficazes contra a angústia e as depressões gerou mudanças significativas no modo de viver e sentir das pessoas. Se por um lado causa alívio, por outro observou-se um aumento significativo do desamparo e do limiar suportável de frustração. As pessoas não ficam mais tristes e sim deprimidas. Não se curte mais uma dor de cotovelo, “toma-se um remédio, não se pensa mais nisso e parte-se para outra.” As depressões, por exemplo, têm um caráter que suprime e comprime , subtrai e suga algo do sentido de viver , do representável. É uma dor muito intensa!

Assim, passa-se de uma ação para outra e não se pensa para não sofrer. Os recursos internos para colocar num nível simbólico os acontecimentos do cotidiano estão cada vez mais precários.

Em decorrência disto o sofrimento psíquico tem modificado ao longo do tempo, suas formas de manifestação. Atualmente as dores psicológicas se apresentam muito mais intensamente no corpo e em atos. A denominação de *patologias atuais*, sob a qual têm sido agrupadas, não está marcada pelo fato de serem totalmente novas e sim pela grande incidência que se apresenta na clínica psicológica. São doenças psicossomáticas, transtornos alimentares , anorexia, bulimia, toxicomania e as mais variadas adicções (incluindo compulsões a jogos eletrônicos e uso de computador, excesso de álcool, etc.), acrescentando ainda os transtornos do narcisismo, os quais poderemos aprofundar em outra ocasião.

Mas sabemos que estes fatores são decorrentes dos impactos da cultura contemporânea sobre a organização psíquica dos indivíduos, sobre a constituição de doenças peculiares de nosso tempo . As novas configurações familiares aliadas à pressão social da sociedade de consumo , dentre outros fatores, imprime nos indivíduos formas diretas de descarga da tensão. Descarrega no corpo podendo lesá-lo (doenças psicossomáticas) ou em atos contra si mesmo ou outros (violência interna ou externa). A falta de fantasias, sonhos e de um psiquismo funcionando a nível simbólico dirige o ser humano por uma espécie de atalho a algum destino que poderá ser o corpo ou um ato impensado (inconsequente).

De acordo com estudiosos franceses vivemos na “sociedade do espetáculo” onde a cultura do narcisismo impera sobre o estilo de ser das individualidades e da relação destas com a pós-modernidade. Muitas outras questões devem surgir com base no enfoque das novas manifestações do sofrimento psíquico. As patologias da contemporaneidade apontam para valores , ideais e práticas sociais em vigor , obrigando a que se as tome como espelho .

No entanto, nem tudo está perdido! A subjetividade não pode ser vista como um produto acabado, deve ser reconhecida sim, como um psiquismo sempre em construção, em processo de mudança permanente, no enfrentamento das exigências impostas pela vida.

Dra. Magda Mello  
Psicóloga/Psicanalista  
Doutora em Psicologia